

Escola é lugar de múltiplos aprendizados

Justiça Restaurativa e ensino em período integral estiveram entre os assuntos em discussão no primeiro A Região em Pauta deste ano

DA REDAÇÃO

A Justiça Restaurativa nas escolas e o ensino em período integral foram debatidos ontem, no primeiro A Região em Pauta deste ano. Especialistas e representantes de escolas participaram do encontro sobre Educação. O projeto discutirá mais temas relacionados à Baixada Santista durante o ano.

Olhar para a convivência dentro da escola é o primeiro passo a ser dado, na opinião de Mônica Mumme, coordenadora do Laboratório de Convivência de São Paulo. Caso essa convivência não seja harmoniosa, um dos caminhos possíveis é a adoção da Justiça Restaurativa.

A ideia é que professores previamente capacitados trabalhem com estudantes que têm problemas disciplinares. O objetivo não é punir, mas fazer com que reflitam por que praticaram tais atos.

O resultado é benéfico também aos demais alunos, que ganham um lugar acolhedor para frequentar e aprender. "Se a escola não olha para essa condição de convivência, aquele espaço, que é para eles aprenderem, não tem condição nenhuma de oferecer isso", explica Mônica.

A juíza Fernanda Souza de Lima Carvalho, do Juizado Especial Cível de São Vicente, aprova os resultados da Justiça Restaurativa não apenas nas escolas, mas em questões como a violência familiar. "A reincidência é baixíssima ou inexistente para as pessoas que passaram por esse tipo de programa", avalia.

Em Santos, nove das 81 escolas municipais instituíram o programa. Foram escolhidas por "serem escolas complexas", conforme Liliâne Rezende, coordenadora operacional do Programa de Justiça Restaurativa da Secretaria Municipal de Educação.

PERÍODO INTEGRAL

O segundo painel do dia debateu o ensino em período integral. Além de especialistas sobre o tema, o encontro teve a presença de dois alunos da Escola Estadual Suetônio Bitten-court, no Estuário, em Santos.

"Eu não sabia como me comportar, porque ia ficar muito tempo na escola", revelou Renan Gomes, do sétimo ano.

Embora os dois aproveem a novidade, fazer com que a escola seja atrativa aos estudantes é o principal desafio. "O professor está o tempo todo com a gente, então, você não o vê mais como alguém autoritário que vai te dar ordens, mas como alguém que você tem que respeitar", comentou a estudante Bruna Seixas.

Apesar dos benefícios, Solange Reis, técnica do Núcleo de Educação Integral do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) de São Paulo, ressalta que a ideia não é prender crianças na escola apenas para que elas não fiquem nas ruas. "O que eu faço com a ampliação do tempo?", cita ela.

A Região em Pauta começou no ano passado para debater assuntos ligados à Baixada Santista. A programação deste ano continua com mais sete temas: Terceira Idade, Mobilidade, Revitalização de Espaços Urbanos, Habitação, Resíduos Domésticos, Emprego e Empreendedorismo e Saúde.

LEIA, NO DOMINGO, SUPLEMENTO ESPECIAL SOBRE EDUCAÇÃO BASEADO NESTE ENCONTRO



Debates ocorreram no auditório da TV Tribuna, no Centro. Ao se abordar a Justiça Restaurativa, comentou-se que há resultados positivos em escolas e na convivência familiar

RELATOS E COMENTÁRIOS



"A Justiça Restaurativa não está lidando com provas e sentenças, mas com sentimentos e necessidades".

Mônica Mumme
coordenadora do Laboratório de Convivência de São Paulo



"Ela (Justiça Restaurativa) não pode vir de cima para baixo (como uma imposição da lei), mas de uma necessidade das pessoas daquele lugar".

Liliâne Rezende
coordenadora operacional do Programa de Justiça Restaurativa da Secretaria de Educação de Santos



"Temos trabalhado muito violência doméstica e de gênero, e maus-tratos a crianças e adolescentes. Vejo muita mudança de comportamento".

Fernanda Souza de Lima Carvalho
juíza do Juizado Especial Cível de São Vicente, sobre os resultados da Justiça Restaurativa fora de escolas



"A nossa finalidade é desenvolver o protagonismo juvenil. Permitir que o jovem seja autônomo. É preciso respeitar a individualidade de cada um".

Isaura Pinto Gonçalves
diretora da Escola Estadual Suetônio Bitten-court



"Não se faz educação em tempo integral sem aumento de recursos (financeiros). Há um gap (espaço) entre formação inicial e educação integral".

Solange Feitoza Reis
técnica do Núcleo de Educação Integral do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) de SP



"A Escola Integral é fundamental diante do contexto de insegurança e violência. A desestruturação da família faz com que precisemos buscar parcerias".

Nonato Miranda
coordenador geral da Faculdade de Pedagogia da Universidade Paulista (Unip-SP)